

HOMILÉTICA: POR QUE E PARA QUÊ?

Gabriel Silva dos SANTOS¹

Olímpio Longati PINTO²

Vagner de Oliveira PROÊNCIO³

Rômulo Gomes de OLIVEIRA⁴

RESUMO

O presente artigo tem como fundamento enaltecer a homilética, que é aplicada em seminários religiosos, cursos teológicos e filosóficos. Essa disciplina tem como finalidade aprofundar a respeito do conceito de homilia e expor sobre o modo de realizá-la na missa. Por razão desse discurso homilético ser parte integrante da missa, esse ato que complementa liturgia na celebração eucarística possui uma enorme relevância. Por sua importância é dever dos responsáveis por esse exercício, ou seja, o ministro ordenado (bispos, padres e diáconos) e de leigos encarregados elaborar bem o discurso homilético, assim como se preparar bem para executá-lo. Sendo assim, a disciplina da homilética tem seu fundamento em capacitar os designados de exercer esse ato integrante da liturgia da missa. Desse modo, para realizar essa formação disciplina faz uso de outras ferramentas pedagógicas como a fundamentação teológica e filosófica, a oratória, o raciocínio lógico e a linguística para estabelecer uma ampla comunicação no discurso. Por isso, a homilética é abordada no estudo como o suporte que proporciona a base pedagógica e comunicativa necessária para o bom êxito da homilia e de quem exerce essa prática.

Palavras-chave: Homilia. Homilética. Liturgia. Comunicação. Oratória.

¹ Licenciado em Filosofia e discente do curso de Teologia do Centro Universitário Academia.

² Discente do curso de Filosofia do Centro Universitário Academia.

³ Licenciado em Filosofia e discente do curso de Teologia do Centro Universitário Academia.

⁴ Doutor em Ciências da Religião pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), e Docente do Curso de Filosofia do Centro Universitário de Juiz de Fora (UNIACADEMIA).

1. HOMILIA E HOMILÉTICA: HISTÓRIA E IDENTIDADE

Ao dissertar sobre a temática da homilia e sua relevância para dias atuais, nota-se um discurso que ainda necessita de dar bons passos para aperfeiçoá-la e boa prática e estudo dos que a exercem na Igreja. O discurso homilético é uma prática bem antiga da Igreja presente nos primeiros séculos do cristianismo com os apóstolos e os primeiros cristãos, em sucessão a vemos presente com os Padres da Igreja no período Patrístico.

Porém, antes dos períodos mencionados é possível analisar que a homilia já se faz presente na maneira pela qual Jesus Cristo anuncia o Evangelho. Um exemplo seria a passagem dos discípulos de Emaús (Cf. Lc 24, 13-35), que por sua vez é uma prefiguração da celebração eucarística, em que o próprio Senhor dialoga explicando as Escrituras e aquilo que estavam prestes a celebrar, isto é, a Revelação divina que se cumpre em Cristo. Com isso, se entende quão antiga é essa prática explicativa.

Retomando aos primeiros cristãos, nesse período a Igreja não possuía um caráter institucional, era considerada como Igreja doméstica. Sendo assim, na administração dos sacramentos, em especial na celebração eucarística, proferia-se após as leituras a homilia. Uma espécie de diálogo familiar acerca das Escrituras e da fé professada em Cristo (anúncio do Evangelho). Nesse sentido, a definição geral do discurso é de uma linguagem simples que celebra a vida na liturgia e discorre sobre a Palavra de Deus presente nas Sagradas Escrituras. Contudo, ocorreu que em determinado momento histórico, na forte junção entre Igreja e Estado a homilia aos poucos foi perdendo seu lugar nas celebrações e passando até a ser esquecida. E somente no Concílio Vaticano II ela retoma as suas origens na celebração.

A identidade do discurso homilético, após esse grande Concílio, em que já se observa uma Igreja mais viva e distante da união com o Estado, passa a ser retomado como uma mensagem de abertura e maior esperança para a Igreja dos dias atuais. O Vaticano II ao resgatar a homilia realiza um aprofundamento sentido originário desse ato. Isso é manifesto mediante a reflexão Diretório homilético, que é um escrito recente e o Papa Francisco resgata a definição da homilia defendida nesse marco histórico da Igreja. O documento afirma:

Em sentido amplo, a homilia é um discurso sobre os mistérios da fé e sobre os cânones da vida cristã, desenvolvido de maneira conveniente às particulares exigências dos ouvintes. É uma descrição concisa dos muitos

gêneros de pregação e exortação. A sua forma específica é sugerida pelas palavras “em base ao texto sagrado”, se refere aos trechos bíblicos e às orações da celebração litúrgica (Diretório homilético, n.11).

Esse é um momento de introduzir o povo no mistério celebrado. É uma ocasião de relacionar as Escrituras e a liturgia celebrada. Dessa forma, homilia acarreta sua relevância por ser um ato litúrgico da missa. Segundo um estudioso da homilética, a homilia é uma parte integrante da missa, e deve sempre ser bem prepara para os momentos de sua obrigatoriedade e tempos fortes, ou seja, cada missa dominical ou festiva tem o dever de incluí-la. A sua homilia ajuda para que a Palavra de Deus toque a vida das pessoas (ALDAZÁBAL, 2018).

Desse modo, essa prática tende a ser desenvolvida com muita seriedade e adequada preparação, visto que deve tocar os corações humanos para cumprir também outras de suas funções. Da homilia, em concordância com o diretório, o pesquisador ainda afirma que:

Tem como base as leituras bíblicas proclamadas na celebração e como meta o convite persuasivo a traduzir o que foi escutado para a vida, seguindo o estilo de conduta que nos marca a Palavra de Deus. Ela é uma “exortação” (em grego, às vezes, *parenesis* ou *paraclesis*). O sujeito próprio dessa pregação é o ministro que preside a celebração; portanto normalmente, um ministro ordenado, ou também um leigo, se tiver sido devidamente encarregado deste ministério (ALDAZÁBAL, 2018, p. 28, grifo do autor).

A necessidade de compreender a identidade da homilia proporciona, abarcar outras de suas dimensões. Sendo algo que toca profundamente a vida humana, conclui-se que para a Igreja o discurso homilético contém uma dimensão missionária ou *querigmática* provocando o encontro do ser humano com Cristo. Assim sendo, carece de gerar uma conversão ou desejo de mudança aproximando as pessoas da Revelação em Cristo Jesus. Com isso, a procura pelo aprofundamento no mistério da salvação nos próximos passos da iniciação cristã. Enfim, vale ressaltar que a homilia estará sempre presente na vida de fé cristã para fortalecer a fé e ajudar aqueles que são batizados, mas nem sempre são crentes e precisam ser novamente evangelizados (ALDAZÁBAL, 2018). Por isso, a homilia abrange ainda uma dimensão catequética ou da *didaskalia*.

Nesse sentido, se entende que essa prática não é uma ocasião de se fazer exegese bíblica, belos discursos ou falar da vida pessoal. No entanto, vale ressaltar que essa prática recorre à recursos como a exegese, a retórica, o discurso lógico

filosófico e teológico, assim como conhecimentos pastorais e da comunidade a qual se dirige o sujeito da homilia. Não obstante, o que é importante recordar é que a homilia não se resume a um dos recursos lembrados, e sim perpassa por cada um deles ao ser bem preparada. Logo, uma homilia afável necessita de uma apropriada preparação, por motivo de suas dimensões e a presença de Cristo nesse ato. Para realizar esse preparo é preciso recorrer a uma experiência que é providenciada pela homilética.

Compreendendo a homilia em suas dimensões surge nesse ponto a diferenciação desse ato para a homilética. O que se denomina como homilética é de modo muito superficial a maneira como se aprende a preparar e realizar uma eficiente homilia. A homilética é uma disciplina que foi aplicada e ainda é em muitos seminários diocesanos ou religiosos.

Nessa disciplina se aprende o sentido verdadeiro da homilia, o real motivo de a realizar e a bem preparar um apropriado discurso homilético com bons métodos pedagógicos e a oratória sagrada. Além disso, se entende que essa disciplina oferece meios para que a mensagem seja transmitida a vida dos ouvintes. Enfim, é uma disciplina que merece ser aprofundada e resgatada para os seminários religiosos ou cursos teológicos ou filosóficos, que não a tem presente em suas grades disciplinares.

Sendo assim, “a homilia supõe uma arte pedagógica e comunicativa nada fácil em muitas ocasiões” (ALDAZÁBAL, 2018, p.15). Com essa afirmação, o estudioso define a homilética como a disciplina que auxilia o homiliasta contribuindo para a sua formação, de modo que obtenha essa arte pedagógica e comunicativa. Dessa forma, em parte possuindo essas artes exigidas pode adquirir o bom êxito em sua homilia. Concluindo, o grande objetivo da homilética é a formação do sujeito da homilia, para que supere suas dificuldades e desafios para alcançar com clareza e coerência esse bom diálogo do discurso homilético, mediante os fundamentos da homilia.

2. HOMILÉTICA, POR QUE E PARA QUÊ?

No contexto da formação sacerdotal, os novos currículos dos estudos teológicos vêm deixando de lado a preparação para a homilética, relegando a pregação litúrgica ao improvisado ou a uma preparação deficiente, ainda que essa pregação seja um dos atos mais proeminentes do ministério sacerdotal. Nesse mesmo sentido, Aldazábal (2018, p. 241.) vem destacar que

Tanto por seus conteúdos como pelo conhecimento da assembleia concreta e por sua pedagogia comunicativa, a homilia é complexa e não se pode improvisar da noite para o dia. A “arte da homilia” requer, no período formativo de um pastor, uma atenção especial com a cadeira da Homilética. Por isso, tanto nos Seminários como nas casas de formação dos religiosos, urge que, além da formação bíblica e teológica, haja um espaço de formação para o ministério da homilia.

Os desafios entorno da prática homilética não são poucos. Aldazábal (2018, pp. 13-17) elenca quatro dificuldades principais: a Palavra de Deus, o pregador, a comunidade e a linguagem. A interpretação da própria Palavra pregada é um desafio, a compreensão da Escritura Sagrada por si só é exigente e requer a sua tradução para a linguagem e o contexto atuais. Por serem textos de difícil compreensão e explicação, prescindem de um esforço de progredir na exegese bíblica.

Acrescenta-se também os desafios inerentes à pessoa do pregador e à sua experiência, os seus conhecimentos bíblicos, suas habilidades de comunicação, sua proximidade e conhecimento da comunidade à qual prega. “Naturalmente, a arte oratória ou de falar em público, inclusive o uso apropriado da voz e até do gesto, contribui para a eficácia da homilia. (CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS (VATICANO), 2022). Alia-se a tudo isso também a uma preparação espiritual, que é essencial considerado o contexto religioso da pregação.

Outra ordem importante de desafios se refere à comunidade, aquela que ouve a pregação. A comunidade reflete a sociedade, sendo ora mais homogênea, ora mais heterogênea, com níveis diferentes de interesse, preconceito, preparação e docilidade, que variam conforme a palavra pregada e o pregador.

Por fim, ainda existem os desafios relacionados à linguagem, que pode se tornar menos interessante frente a tantas outras formas mais dinâmicas e interativas de comunicação franqueadas pelas mídias hodiernas.

Essas dificuldades enfrentadas tanto pelo pregador não são novas e remetem desde as primeiras pregações da época apostólica, contudo não devem ser enxergadas como um desincentivo à sua prática, “cada pregador deseja melhorar a pregação e, por sua vez, as múltiplas exigências da cura pastoral, junto com o sentir de sua pessoal inadequação, podem levá-lo ao desencorajamento.” (CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS (VATICANO), 2022). Assim, destaca-se ainda mais a importância de um empenho

maior no estudo e no treino da prática homilética, no sentido de promover uma melhoria na pregação, de forma que “o momento da pregação converte-se num ato fortemente espiritual e pastoral.” (MICHELETTI, 2021, p.45).

3. A PRÁTICA HOMILÉTICA

É indispensável, para uma boa homilia como foi citado acima duas tarefas importantes, o estudo que proporciona uma segurança no que vai ser dito em relação ao texto previsto liturgicamente para a celebração em questão e também o treinamento que permite adequar ao discurso uma boa dicção e um bom tempo de fala levando os ouvintes a prestarem atenção, e o mais fundamental entenderem o que está sendo transmitido. O ditado popular diz “que a prática leva a perfeição”, e aqui não é nada diferente, pois o homileta tem a função de praticar com garra e persistência aquilo que vai pregar para o público tendo em vista que seu discurso é revelar Cristo e seu plano salvífico a todos e não falar de si ou só de coisas supérfluas.

Entretanto não é uma tarefa fácil, pois a tendência em si tornar o centro de seu próprio discurso acaba ressoando e muitas das vezes é forte demais, ou de tornar a homilia um lugar de moralização e as vezes com duras proibições sobre o povo, são erros grotescos e uma falta de discernimento e formação. Por isso um bom estudo é importante e ajuda a nivelar o discurso na dimensão do que tem que ser revelado, ou seja Cristo e seu Reino de Amor e de Justiça.

Contudo para chegar a este ponto o homileta precisa dentro da formação ter um contato com as disciplinas Bíblicas, Catequéticas, históricas principalmente em relação ao início e desenvolvimento do povo de Israel e do Cristianismo enquanto e as primeiras comunidades intituladas cristãs, o fundamento teológico, homilética que precisa ser resgatada nos seminários principalmente, exegese, as disciplinas referentes aos sacramentos e por fim as que se referem a celebração do culto.

Os seminaristas, futuros padres, e os já ordenados assumem uma grande responsabilidade ao se comprometerem a assumir a pregação, pois segundo Micheletti “A qualidade da homilia depende, fundamentalmente, de dois fatores: a preparação teológica que o homiliasta cultivou e” principalmente “a responsabilidade que ele teve no período de formação” (MICHELETTI, 2021).

Ainda na perspectiva de Micheletti:

Na homilia devemos expressar adequadamente e com beleza o conteúdo essencial do Evangelho, pois essa mensagem responde de modo profundo aos anseios do coração humano. Deus revelou-se no Evangelho; conhece melhor que ninguém o que o ser humano precisa ouvir. (MICHELETTI, p.32, 2021)

A homilia precisa regatar no coração de quem escuta a beleza de servir a Deus e reconhece-lo cada vez mais próximo de quem o invoca fielmente. O Evangelho bem lido e experimentado é uma gama de novidades que direta e indiretamente interage, se bem expressado ao povo, com a vida e os afazeres de toda a comunidade.

O homiliasta precisa além do ensino também de um bom treinamento a respeito daquilo que está a preparar trazendo coerência e exatidão para o discurso. O ato de treinar já evidencia uma certa propriedade daquilo que se tem dizer, e isto se dá a partir de uma boa preparação do que será proclamado, colocando-o dentro das normas adequando a linguagem ao público-alvo. É de profunda importância um ensaio daquilo que vai ser dito, comprometendo-se com o tempo, a respiração e principalmente a entonação usada. No caso específico do tempo, a homilia não pode ser extensa, conforme o que diz Campos, “Se a homilia é parte da celebração, ela deve obedecer às leis da celebração. Não pode ser longa (no máximo 15 minutos; numa celebração festiva, 20 minutos são toleráveis)” (CAMPOS, 2020).

Precisa-se de uma máxima objetividade, ou seja, sem rodeios para apresentar a ideia principal e muita naturalidade em expressá-la, sem muito do que chamamos de preciosismos, pois podem em vez de ajudar o discurso empobrecer-lo. Campos destaca outros pontos fundamentais, são eles:

Saber usar o microfone, o espaço geográfico; cuidar da gesticulação; as diferentes tonalidades da voz: proclamação, conversão, relato, interioridade e familiaridade. O olhar, o semblante. Os imprevistos. Enfim, saber trabalhar o processo comunicativo. (CAMPOS, p.85, 2020)

São fundamentais por comporem todo ato, não só restrito a homilia, mas em proporção maior dentro de toda a liturgia que com a máxima descrição, sobriedade e delicadeza precisa-se revelar através do pregar.

Portanto para que se tenha uma boa homilia, e que esta essencialmente permeie a vida dos ouvintes, e não só agrade, faz-se necessário uma boa prática daquilo que em primeiro lugar deve fazer parte da vida do pregador, sendo necessário que ele estude o que vai ser falado com profundidade e dedicação e que não venha à frente com um conteúdo raso sobre tal assunto. Se não há seriedade da parte de

quem prega, “os ouvintes costumam fazer o mesmo” (CAMPOS, 2020). E por fim treine várias vezes para que a homilia faça parte de sua vida e assim consiga preencher o vazio existencial que há nos homens e mulheres que o escutará.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, a missão do homiliasta é proeminente no contexto da liturgia e da vida da comunidade, significando assim a gravidade do seu papel perante a assembleia celebrante. A homilia, com toda a sua riqueza, vai além de um discurso de um orador ou de uma pregação ou animação, mas é precisamente pela sua conexão com a celebração eucarística e o contexto da comunidade é que ela se destaca como um gênero próprio de discurso, exigente em sua formulação e em sua apresentação.

Considerando tamanha exigência da prática homilética, é um imperativo a preparação do homiliasta, tanto pelo estudo quanto pelo treino, conjugando habilidades intelectuais e humanas com uma fé refletida na vida. Assim, todo homileta deve dedicar parte de seu tempo e de seus recursos nessa preparação, de forma a corresponder àquilo que é exigido de quem se coloca nessa posição de serviço à Igreja e à comunidade.

REFERÊNCIAS

ALDAZÁBAL, José. **Ministério da homilia**. São Paulo: Paulinas, 2018.

CAMPOS, José F. **Ministério da presidência: a arte de presidir a Eucaristia**. São Paulo: Paulus, 2020.

CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS(VATICANO). **Diretório homilético**. Disponível em: <https://www.a12.com/source/files/originals/diretorio_de_homilia_do_vaticano_em_pdf.pdf>. Acesso em: 09 maio 2022.

DEPARTAMENTO DE LITURGIA DO CELAM. **A homilia**. São Paulo: Paulinas, 1983.

MICHELETTI, G. D. **A homilia**. São Paulo: Paulus, 2021.